

Pará tem as cidades menos sustentáveis do Brasil, e SP, as mais; veja ranking

Ferramenta monitora todos os 5.570 municípios; todas as dez melhores estão no estado de São Paulo

Thiago Bethônico

Das 10 cidades com o pior desempenho sustentável do Brasil, 8 estão na região da Amazônia —mais precisamente nos estados do Pará e do Amazonas.

É o que mostra o IDSC (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades), ferramenta lançada nesta sexta-feira (8) para monitorar o engajamento regional com o tema.

A iniciativa foi criada pelo ICS (Instituto Cidades Sustentáveis) e avalia a performance de todos os 5.570 municípios. Com isso, o Brasil se torna o primeiro país do mundo a fazer esse acompanhamento, segundo o instituto.

O ranking utiliza como critério os ODS, que são os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável elaborados pela ONU em 2015. Trata-se de um chamamento global para enfrentar os principais desafios da humanidade, como redução da desigualdade, proteção do planeta e promoção da paz e da prosperidade.

Cidades menos sustentáveis - Nota

- 1º Santana do Araguaia (PA) - 30,10
- 2º Lábrea (AM) - 30,15
- 3º Boca do Acre (AM) - 30,71
- 4º Acará (PA) - 30,88
- 5º Cachoeira do Piriá (PA) - 30,95
- 6º Floresta do Araguaia (PA) - 30,98
- 7º Nova Esperança do Piriá (PA) - 31,04
- 8º Amarante do Maranhão (MA) - 31,10
- 9º Placas (PA) - 31,23
- 10º Bom Jesus das Selvas (MA) - 31,36

A partir de metodologia criada pelas Nações Unidas, o IDSC atribui uma pontuação para cada município, calculada com base em dados públicos. Entre os cem indicadores observados estão emissões de carbono, famílias inscritas em programas sociais, mortalidade infantil, acesso à internet nas escolas, e desigualdade salarial por gênero.

Cada variável é transformada em uma nota, que é usada para calcular a pontuação final, numa escala de 0 a 100. Quanto maior o valor, melhor o desempenho.

Santana do Araguaia, no Pará, é a cidade com os piores indicadores do país (30,10). Um dos fatores que mais pesaram na nota foi a escolarização. Apenas 8,8% dos jovens até 19 anos completaram o ensino médio. Além disso, o município tem uma taxa de feminicídio de 17,5 por 100 mil habitantes, sendo que o valor de referência é de 1 para cada 100 mil.

Os resultados apontam para disparidades regionais já conhecidas da realidade brasileira. Todos os cem municípios com o pior desempenho, por exemplo, estão nas regiões Norte e Nordeste do país. Além disso, as três capitais com menor nota estão na Amazônia Legal.

Macapá é a última capital no ranking (40,17). Só 37% da população recebe abastecimento de água potável, e a proporção de analfabetos com 15 anos ou mais é de 6,17%, o dobro da meta (3%).

Apesar dos números, a desigualdade de renda em Macapá consegue ser melhor do que a verificada em São Paulo, que teve a melhor performance entre as capitais (62,06).

Os destaques foram para os indicadores de abastecimento de água potável (99,3% da população é atendida) e de coleta seletiva (79%), além do orçamento com saúde.

São Caetano do Sul fica em 1º lugar

Enquanto 43 das 100 piores cidades ranqueadas ficam no estado do Pará, as dez melhores concentram-se no estado de São Paulo.

São Caetano do Sul foi a cidade que apresentou os melhores indicadores de ODS, com 100% da população atendida com abastecimento de água potável e coleta seletiva.

São Paulo não tem nenhum município com nível muito baixo de desenvolvimento. Apenas cinco estão abaixo da média nacional.

10 cidades mais sustentáveis - Nota

1º São Caetano do Sul (SP) - 65,62

2º Jundiaí (SP) - 65,44

3º Valinhos (SP) - 65,16

4º Saltinho (SP) - 64,51

5º Taguaí (SP) - 64,35

6º Vinhedo (SP) - 63,78

7º Cerquilha (SP) - 63,76

8º Sertãozinho (SP) - 63,64

9º Limeira (SP) - 63,53

10º Borá (SP) - 63,45

Boa nota pode esconder problemas

Estar no topo do ranking não é necessariamente um atestado de excelência. O índice também permite ver o desempenho dos municípios em cada ODS, jogando luz para problemas que podem ficar escondidos pela boa nota.

Analisando o ODS 10, por exemplo, que diz respeito à redução das desigualdades, há fragilidades até mesmo entre os melhores colocados da lista.

A primeira colocada do ranking, São Caetano do Sul, tem um coeficiente de Gini (indicador que mede a desigualdade na distribuição da renda) de 0,54, o que indica maior assimetria —a meta da ONU para o indicador é, no máximo, é 0,3. Na capital paulista o valor é ainda maior: 0,62.

A pior classificação entre as cidades brasileiras nesse índice é São Gabriel da Cachoeira (AM), com 0,8. A título de comparação, a Namíbia é o país com pior nota do mundo (0,7), ainda assim melhor do que a cidade amazonense.

No site do IDSC, é possível pesquisar o desempenho de todos os 5.570 municípios brasileiros.

De acordo com o Instituto Cidades Sustentáveis, a ferramenta pretende gerar um movimento de transformação na gestão pública municipal.

A intenção é orientar a ação de prefeitos e prefeitas no sentido de definir metas com base em indicadores e facilitar o monitoramento dos ODS em nível local.

Capitais mais sustentáveis - Nota

- 1º São Paulo - 62,06
- 2º Florianópolis - 60,37
- 3º Curitiba - 60,12
- 4º Belo Horizonte - 59,22
- 5º Goiânia - 58,32
- 6º Vitória - 58,18
- 7º Brasília - 57,52
- 8º Campo Grande - 56,6
- 9º Rio de Janeiro - 56,42
- 10º Porto Alegre - 55,53
- 11º Palmas - 55,09
- 12º João Pessoa - 54,53
- 13º Salvador - 54,52
- 14º Cuiabá - 52,41
- 15º Recife - 50,89
- 16º Fortaleza - 50,23
- 17º Manaus - 49,98
- 18º Aracaju - 49,59
- 19º Rio Branco - 48,85
- 20º Natal - 48,03
- 21º Teresina - 47,29
- 22º Maceió - 47,23
- 23º Boa Vista - 47,13
- 24º São Luís - 45,23
- 25º Belém - 42,58
- 26º Porto Velho - 40,92
- 27º Macapá - 40,17

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/07/para-tem-as-cidades-menos-sustentaveis-do-brasil-e-sp-as-mais-veja-ranking.shtml>

Veículo: Online -> Portal -> Portal Folha de S. Paulo

Seção: Economia